

Impactos psicológicos sofridos por pessoas idosas relacionados a incontinência urinária: uma revisão integrativa da literatura

Psychological impacts suffered by elderly people related to urinary incontinence: an integrative literature review

Arthur Alexandrino¹, Mariana Silva Souza², Maria das Graças Silva Soares³, Flávia Samara Freitas de Andrade⁴, Yulla Klínger de Carvalho Leite⁵, Aline Decari Marchi Tanjoni⁶, Daniele Moreira de Lima⁷, Ana Carla Tamisari Pereira⁸

RESUMO

Objetivo: descrever os impactos psicológicos sofridos por pessoas idosas em decorrência da incontinência urinária. **Materiais e Métodos:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados EMBASE, MEDLINE, PubMed, SciELO, Scopus e Web of Science, utilizando diversos descritores e adotando os seguintes critérios de inclusão: artigos completos e na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, dos últimos cinco anos e que respondessem à pergunta do estudo. **Resultados:** A amostra foi composta por quatro artigos. A maior parcela dos estudos foram de 2023, de abordagem quantitativa, se concentraram na EMBASE e PubMed, com um público variando entre 11 e 1.116 participantes. Entre os principais impactos psicológicos vivenciados por esse idosos, observou-se o sentimento de angústia, aborrecimento, frustração, esforço, sofrimento e pior saúde mental, desafios emocionais, fadiga, cansaço, baixa autoestima, problemas relacionados a relação sexual, dificuldade de interromper pensamentos negativos e em receber apoio social, assim como identificou-se alguns fatores contribuintes e medidas de suporte e enfrentamento a esses impactos. **Considerações Finais:** O estudo permitiu identificar os impactos psicológicos sofridos pelos idosos com incontinência urinária e traz medidas de enfrentamento e fatores que podem contribuir para o agravamento dessa condição.

Palavras-chave: Incontinência urinária. Angústia Psicológica. Idoso.

ABSTRACT

Objective: To describe the psychological impacts suffered by elderly people as a result of urinary incontinence. **Materials and Methods:** This is an integrative literature review carried out using the EMBASE, MEDLINE, PubMed, SciELO, Scopus and Web of Science databases, using various descriptors and adopting the following inclusion criteria: full-length articles, in Portuguese, English and Spanish, from the last five years and which answered the study question. **Results:** The sample consisted of four articles. Most of the studies were 2023, with a quantitative approach, were concentrated in EMBASE and PubMed, with a between 11 and 1,116 participants. Among the main psychological impacts experienced by these elderly people were feelings of anguish, frustration, effort, suffering and worse mental health, emotional challenges, fatigue, tiredness, low self-esteem, problems with sexual relations, difficulty interrupting negative thoughts and receiving social support, as well as identifying some contributing factors and support and coping measures for these impacts. **Final Considerations:** The study made it possible to identify the psychological impacts suffered by elderly people with urinary incontinence and provides coping measures and factors that can contribute to the worsening of this condition.

Keywords: Urinary Incontinence. Psychological Distress. Aged.

¹ Enfermeiro. Doutorando em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5817-4335> E-mail: alexandrinoarthurdm@gmail.com

² Enfermeira pela Christus Faculdade do Piauí. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1920-5367>

³ Fisioterapeuta pela Christus Faculdade do Piauí. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0615-5428>

⁴ Biomédica. Especialista em Análises Clínicas pela UNINTER e Docência do Ensino Superior pela CHRISFAPI. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8920-7766>

⁵ Biomédica. Doutora em Biotecnologia pelo RENORBIO e Professora Adjunta da Universidade Federal do Piauí. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3485-3100>

⁶ Enfermeira Obstetra pelo Instituto Makro União. Atua no Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados – filial EBSEH. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2371-2732>

⁷ Enfermeira Obstetra pela Universidade Estadual do Centro-oeste do Paraná. Atua no Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados – filial EBSEH. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3968-5759>

⁸ Enfermeira Obstetra pela Faculdade Iguçu. Atua no Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados – filial EBSEH. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0733-7250>

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo contínuo, individual, irreversível e universal de um corpo maduro, de modo que, com o decorrer dos anos, o indivíduo torna-se menos capaz de realizar atividades diárias. De acordo com os estudos demográficos, no período entre 2020 e 2060, a população idosa fará parte de uma grande composição social, sendo o aumento de 13,8% em 2020 para 33,7% em 2060 (STEMBERG; PARISOTTO, 2018).

Nos últimos anos, grandes debates sobre qualidade de vida (QV) têm surgido, sobretudo, quando este está associado ao envelhecimento. É comum que nessa fase da vida, surjam diversas patologias que podem influenciar direta ou indiretamente na qualidade de vida dos idosos, sendo uma delas, a incontinência urinária (IU) (GOMES, 2021). A incontinência urinária é definida como a perda involuntária e inconsciente de urina por meio da uretra intacta, a qualquer esforço físico, sem que haja a contração da musculatura lisa da bexiga (PINTO, 2021).

A IU pode ser dividida em três tipos: incontinência urinária de esforço (IUE), incontinência urinária de urgência (IUU) e incontinência urinária mista (IUM). A IUE é a perda de urina causada por esforço, como espirros e tosse; a IUU é a perda de urina devido a uma vontade repentina e incontrolável de urinar e a IUM é a perda involuntária de urina devido ao esforço e também à urgência (TORRES; MARTINS, 2019). Além disso, alguns fatores podem estar relacionados com essa perda involuntária de urina, tais como: o próprio envelhecimento natural das fibras musculares, a obesidade, a diminuição da função ovariana após a menopausa, a gravidez e os múltiplos partos vaginais (SANTOS, 2019).

Trata-se de uma patologia de ocorrência a nível mundial, tendo uma prevalência de 9 a 55%, afetando ambos os sexos, sobretudo, o feminino. No entanto, estudos apontam que essa prevalência seja subestimada, visto que muitos casos são negligenciados e não recebem a devida atenção dos profissionais da saúde, além disso, por falta de informação, a população idosa tende a acreditar que seja um processo fisiológico do envelhecimento (PINTO, 2021).

O idoso que apresenta IU, acaba que por se isolar socialmente diante do medo em urinar involuntariamente em ambientes públicos. Além disso, pode se restringir a atividades físicas, lazeres em família devido ao constrangimento relacionado a IU, e isso pode desencadear sentimentos de baixa autoestima, depressão, ansiedade, interferência nas relações pessoais e nos afazeres domésticos (MATOS *et al.*, 2019).

Com isso, a relevância deste estudo se dá em decorrência dos impactos psicológicos causados pela incontinência urinária em idosos. Os episódios de IU durante as atividades desenvolvidas no dia a dia são causadores de constrangimento social, baixo desempenho profissional e disfunção sexual, sendo estas alterações causas determinantes de isolamento social, estresse, depressão, sentimento de vergonha, condições de incapacidade e baixa autoestima que resulta em significativa morbidade dessa população.

Outrossim, percebe-se uma necessidade para investigação das consequências e repercussões psicológicas da IU em idosos pelos profissionais da saúde, principalmente aqueles que trabalham com o público idoso. É preciso que estes saibam adequar as condutas a fim de atender às necessidades e permitir uma melhor qualidade de vida a esta população.

Diante dos impactos negativos da incontinência urinária na qualidade de vida dos idosos, este estudo teve como objetivo descrever os impactos psicológicos sofridos por pessoas idosas relacionadas a incontinência urinária.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo se trata de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) no qual foi elaborado a partir de seis passos metodológicos propostos por Souza, Silva e Carvalho (2010), no intuito de trazer maior robustez para o manuscrito e diminuir a chance do surgimento de possíveis vieses. Entre os seis passos estão: 1) Elaboração da pergunta norteadora; 2) Busca ou amostragem na literatura; 3) Coleta de dados; 4) Análise crítica dos estudos incluídos; 5) Discussão dos resultados; 6) Apresentação da revisão integrativa.

Para a elaboração da pergunta norteadora foi utilizada a estratégia PICo, em que foi estruturada da seguinte forma: P (População) = Pessoas idosas, I (Intervenção) = Impactos psicológicos e Co (Contexto) = Incontinência urinária (STERN; JORDAN; MCARTHUR, 2014). Assim, a pergunta de pesquisa do estudo foi a seguinte: Quais os impactos psicológicos sofridos por pessoas idosas em decorrência da incontinência urinária?

Para construção do manuscrito em tela, a construção da estratégia de busca baseou-se na utilização de descritores de saúde previamente consultados em três vocabulários controlados, dentre eles o Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), *Embase Subject Headings* (EMTREE) e *Medical Subject Headings* (MeSH). Além disso, também foram

utilizados termos utilizados em publicações relacionadas a temática e conectados através dos conectores booleanos “AND” e “OR”. A estratégia de busca dos locais a serem realizados as buscas se encontram na Tabela 1.

A busca pelos artigos para compor o estudo foi realizada no mês de julho de 2023 nas seguintes bases de dados: EMBASE, PubMed, *SciVerse Scopus* (SCOPUS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Web of Science* e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Para a escolha dos artigos, adotou-se os seguintes critérios de inclusão, a saber: artigos originais, disponíveis na íntegra, publicado nos últimos cinco anos, realizados com sujeitos de 60 anos ou mais, que respondessem à questão de pesquisa do estudo e que estivessem nos idiomas português, inglês ou espanhol. Como critérios de exclusão, adotou-se: estudos duplicados, artigos de revisões e reflexão teórica, relatos de caso ou experiência, editoriais, carta ao editor/revisor, opiniões de especialistas, teses, dissertações, monografias, livros, capítulos de livro, matéria de jornal e documentos governamentais.

De modo a dinamizar a seleção dos artigos a compor o estudo, os autores utilizaram o *software Rayyan* (OUZZANI *et al.*, 2016) na versão gratuita após a exportação dos artigos nas bases de dados, e a partir dele foram retirados os estudos duplicados. Em seguida, a análise dos artigos previamente selecionados foi conduzida de forma independente por dois pesquisadores a partir da leitura dos títulos e resumos segundo os critérios de inclusão estabelecidos. Nos casos de divergências quanto a inclusão ou exclusão dos artigos, os pesquisadores conversaram e chegaram em um consenso.

As informações dos estudos selecionados após a leitura na íntegra foram distribuídos nos Quadros 1 e 2, de modo a facilitar a compreensão do leitor. Para tal, foram extraídas as seguintes informações: título do manuscrito, nome do primeiro autor, local onde foi realizado o estudo, ano de publicação, tipo de pesquisa, tamanho da amostra, principais achados dos estudos e nível de evidência dos estudos. Para agrupar as informações dos artigos selecionados, os autores criaram um instrumento em forma de quadro com a utilização do *software Word*®, versão 2010.

Quanto ao nível de evidência dos artigos incluídos no estudo, utilizou-se da classificação proposta por *Melnyk e Fineout-Overholt* (2015), que classifica as evidências em: fortes (níveis I e II), moderados (níveis III e IV) e fracas (níveis V, VI e VII).

O nível 1 se trata de estudos de revisão sistemática ou meta análise de ensaios clínicos randomizados controlados de alta relevância ou de diretrizes clínicas de mesma origem; o nível 2 se refere aos estudos proeminentes de ao menos um ensaio clínico randomizado controlado com um bom delineamento; o nível 3 se refere a ensaios clínicos com bom delineamento, mas não randomizados; o nível 4 aborda os estudos de caso-controle e coortes com bom delineamento ou não e ensaios clínicos não randomizados; o nível 5 se refere as evidências provenientes de revisões sistemáticas de estudos descritivos e qualitativos; no nível 6 entram as achados de apenas um estudo descritivo ou qualitativo; e no sétimo e último nível se enquadram os relatórios de comitês de especialista ou opinião de expertises na área (MELNYK; FINEOUT-OVERHOLT, 2015). Diante disso, a presente revisão buscou trazer dados de confiabilidade ao trazer os níveis de evidência dos materiais incluídos.

Tabela 1 – Identificação dos termos DeCS, MeSH e palavras-chave empregados na estratégia de busca das evidências científicas da revisão integrativa da literatura. Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil, 2023.

Estratégia de busca utilizada	Base de dados	Data da busca
('angústia psicológica' OR 'psychological distress'/exp OR 'psychological distress' OR 'psychological impacts' OR 'emotional distress'/exp OR 'emotional distress' OR 'impactos psicológicos' OR 'angústia emocional' OR 'sofrimento psicológico') AND (idoso OR 'aged'/exp OR aged OR anciano OR 'elderly'/exp OR elderly OR 'old elderly') AND ('incontinência urinária' OR 'urinary incontinence'/exp OR 'urinary incontinence' OR 'incontinencia urinaria')	EMBASE	
("Angústia Psicológica" OR "Impactos Psicológicos" OR "Psychological Distress" OR "Psychological Impacts" OR "Emotional Distress" OR "impactos psicológicos" OR "Angústia Emocional" OR "Sofrimento Psicológico") AND (idoso OR aged OR anciano OR elderly OR "old elderly") AND ("Incontinência urinária" OR "Urinary Incontinence" OR "Incontinencia Urinaria")	PubMed Scopus Medline (via BVS) Web of Science SciELO	10/07/23

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

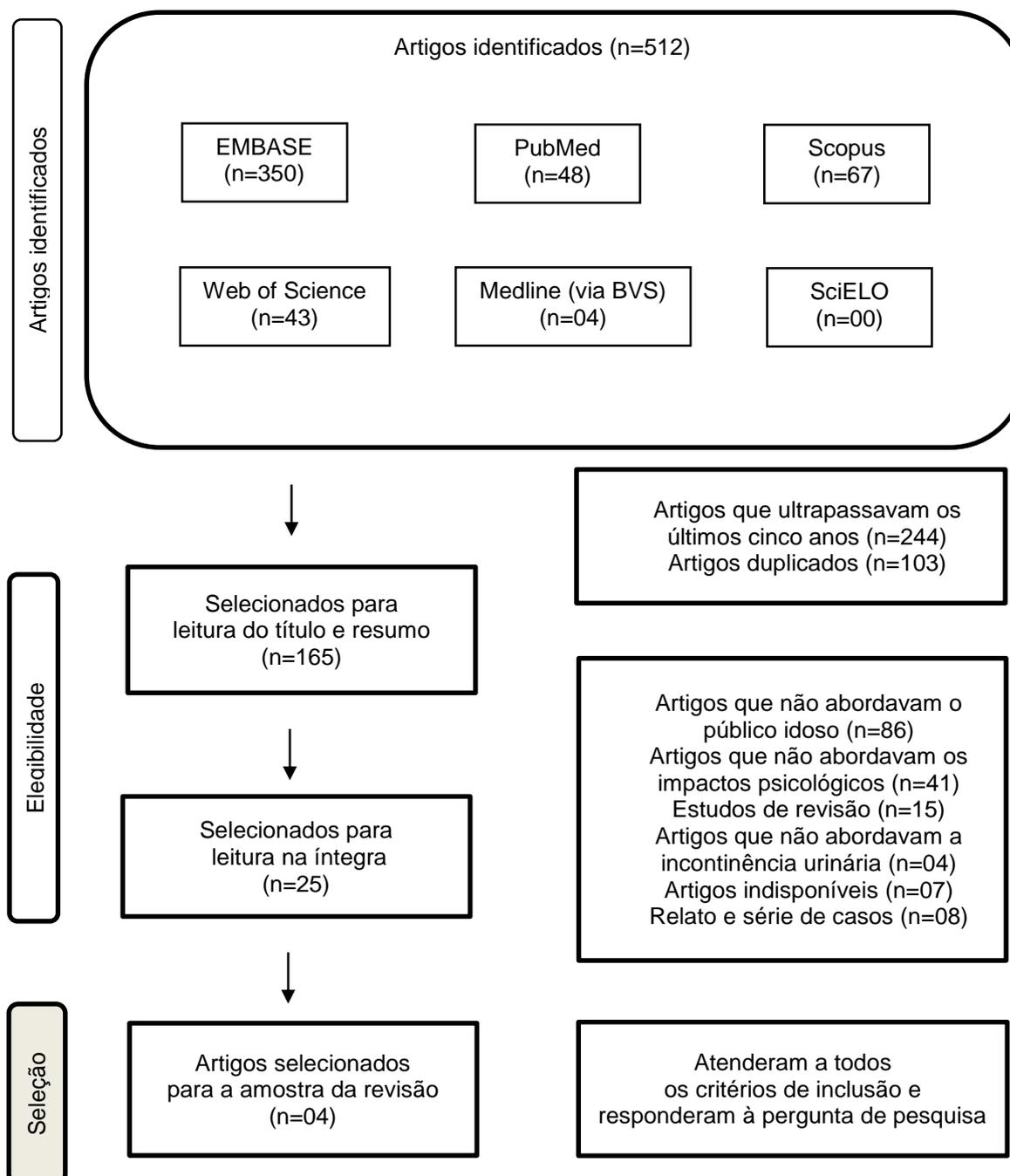
Legenda: BVS = Biblioteca Virtual em Saúde.

Por se tratar de um estudo que não envolve a participação de seres humanos, a execução desta pesquisa não necessitou de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), atendendo assim o que preconiza a resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

3. RESULTADOS

A busca inicial resultou em 512 possíveis estudos. Após a análise do título e do resumo, 25 foram lidos na íntegra, no qual apenas quatro artigos foram incluídos, sendo estes a amostra do estudo. O processo de seleção dos artigos realizado pelos autores do estudo seguiu as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) como é demonstrado na Figura 1 (MOHER *et al.*, 2009)

Figura 1 – Fluxograma da seleção dos artigos incluídos na revisão integrativa da literatura. Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil, 2023. Adaptado de Moher *et al.*, 2009.



Os resultados encontrados nos quatro artigos selecionados para a análise estão dispostos nos Quadros a seguir, abordando as seguintes informações: autoria, título do artigo, nome do periódico, evidências da literatura, amostra do estudo, idade média (anos), prevalência de IU (%), base de dados, método da pesquisa utilizada, nível de evidência, ano de publicação e país de origem.

Quadro 1 – Autoria, título do artigo, nome do periódico e evidências da literatura dos artigos selecionados acerca dos impactos psicológicos sofridos por pessoas idosas relacionados a incontinência urinária. Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil, 2023.

Nº	Autoria	Título do artigo	Nome do periódico	Evidência literárias sobre os impactos psicológicos sofridos por pessoas idosas relacionados a incontinência urinária
A1	Chiu <i>et al.</i>	Distress Due to Urinary Problems and Psychosocial Correlates among Retired Men in Hong Kong	Int J Environ Res Public Health	O texto relata resultados de um estudo sobre problemas urinários e sua relação com a saúde mental e o comportamento de busca por ajuda médica. Dos participantes, 40% sentiram angústia devido a problemas urinários. A maioria não buscou auxílio médico. O grupo angustiado apresentou pior saúde mental, mais fadiga, menor satisfação nas relações sexuais e autoestima, e dificuldades em interromper pensamentos negativos ou receber apoio social em comparação com o grupo não angustiado. Fatores culturais e percepções de masculinidade podem ter afetado a busca por ajuda. O texto sugere ações como educação em saúde, grupos de apoio e serviços comunitários sensíveis para abordar essas questões físicas e mentais.
A2	Lim <i>et al.</i>	Urinary incontinence is strongly associated with depression in middle-aged and older Korean women: Data from the Korean longitudinal study of ageing	European Journal of Obstetrics & Gynecology and Reproductive Biology	O estudo analisou a relação entre IU e depressão em mulheres coreanas de meia-idade e mais velhas. Foi constatado que a proporção de mulheres com depressão era maior nas que tinham IU em comparação com as sem IU. A gravidade dos sintomas de IU estava ligada a escores mais altos de depressão, e conforme os sintomas de IU pioravam, a chance de sintomas depressivos também aumentava. Além disso, o aumento do número de dias com IU ao longo de dois anos estava associado a uma maior probabilidade de apresentar sintomas depressivos.

A3	Fu <i>et al.</i>	Exploring support, experiences and needs of older women and health professionals to inform a self-management package for urinary incontinence: a qualitative study	BMJ Open	A pesquisa destaca que as mulheres mais velhas percebem a IU como uma parte natural do envelhecimento, mas expressam desafios emocionais, aborrecimento, angústia, constrangimento e fizeram ajustes consideráveis no estilo de vida. O acesso à informação e apoio profissional é limitado para algumas, enquanto diferentes estratégias de autogestão são empregadas com resultados variados. O suporte dos profissionais de saúde é valioso, proporcionando orientação personalizada e motivacional.
A4	AlQuaiz <i>et al.</i>	Urinary Incontinence Affects the Quality of Life and Increases Psychological Distress and Low Self-Esteem	Healthcare	O texto destaca os impactos da incontinência urinária em mulheres e apresenta vários resultados relevantes, a saber: maior chance de experimentar sofrimento mental; maior prevalência de baixa autoestima; prevalência de problemas emocionais; frustração; maiores níveis de sofrimento; sentimentos de esforço e cansaço; má saúde sexual; relato de problema sexual; falta de desejo sexual; e insatisfação após a relação sexual.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Quadro 2 – Amostra do estudo, idade média (anos), prevalência de IU (%), base de dados, método da pesquisa, nível de evidência, ano de publicação e país de origem dos artigos selecionados acerca dos impactos psicológicos sofridos por pessoas idosas relacionados a incontinência urinária. Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil, 2023.

Nº	Amostra do estudo	Idade média (anos)	Frequência de IU (%)	Base de dados	Método da pesquisa	Nível de evidência	Ano de publicação	País de origem
A1	139 homens idosos	63,5 anos	34,5%	PubMed	Transversal	6	2020	China
A2	1.116 mulheres idosas	69,2 anos	100,0%	EMBASE	Longitudinal	4	2018	Coreia
A3	11 mulheres idosas	78,7 anos	100,0%	EMBASE	Qualitativo	6	2023	Inglaterra
A4	963 mulheres (considerou-se apenas as 141 mulheres idosas)	NE	14,6%	PubMed	Transversal	6	2023	Arábia Saudita

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Legenda: NE = Não específica.

4. DISCUSSÃO

O estudo revela que as pessoas idosas acometidas pela IU apresentam diversos problemas de saúde, sobretudo, os relacionados a saúde mental. Além disso, os achados

encontrados apontam fatores relacionados a este agravo, bem como mostra que o público feminino é mais acometido pela IU em relação aos indivíduos do sexo masculino.

Uma revisão da literatura também apontou que a IU é vista com maior frequência entre o sexo feminino. O estudo sugere que esse resultado pode ser explicado pelo fato da diferença anatômica presente nas mulheres quando comparada a dos homens, como a influência do efeito da gestação e do parto em relação ao mecanismo da IU; o menor comprimento da uretra, tamanho da bexiga e menor capacidade de armazenar urina; às alterações hormonais; à anatomia do assoalho pélvico; e as diferenças orificiais do sistema perineal que promovem maior debilidade no períneo feminino, o que contribui diretamente na prevalência desse agravo no público feminino (KESSLER *et al.*, 2018; PEREIRA *et al.*, 2019).

Após analisar os artigos selecionados para compor a presente revisão, identificou-se que esse público enfrenta angústia relacionada a presença de IU. Além desse sintoma, os artigos indicaram que o aborrecimento, a frustração e o sentimento de esforço também são vivenciados por esses indivíduos (CHIU *et al.*, 2020; FU *et al.*, 2023; ALQUAIZ *et al.*, 2023).

Um estudo qualitativo realizado com idosos com IU residentes em Teresina, Piauí, revelou em seus resultados que esse público apresentava os mais diversos tipos de sentimentos negativos como a frustração, preocupação, angústia, receio, entre outros, o que converge com os achados da revisão em tela (MATOS *et al.*, 2019). Segundo esse mesmo estudo, esses sentimentos surgem principalmente pela eminente situação de se verem urinados frente a sociedade, trazendo assim, bastante desconforto, o que influencia de forma negativa em sua saúde mental (MATOS *et al.*, 2019).

A revisão mostra que as pessoas idosas que apresentam quadro de IU demonstram piores níveis de saúde e sofrimento mental, assim como experimentam diversos tipos de desafios emocionais (CHIU *et al.*, 2020; FU *et al.*, 2023; ALQUAIZ *et al.*, 2023). Um estudo realizado em Palmas, Tocantins, com pessoas idosas com IU também desvelou que esses indivíduos apresentavam desconforto emocional (LAGE *et al.*, 2019). Ainda dialogando nessa mesma vertente, outro estudo realizado com idosos longevos de Porto Alegre, RS, evidenciou que a IU trouxe sofrimento mental para os indivíduos, afetando de forma negativa, em especial, as questões emocionais (JORGE *et al.*, 2018).

Dentre os impactos psicológicos encontrados pela revisão, a depressão foi relatada como um possível problema de saúde mental ligado ao acometimento por IU, principalmente quando os indivíduos apresentavam uma maior gravidade dos sintomas da IU e/ou uma maior quantidade de dias com esses sintomas (LIM *et al.*, 2018). Um estudo realizado no município de Bagé, RS, evidenciou que idosos com IU apresentaram elevada incidência de sintomas depressivos, o que aponta a necessidade de se realizar uma avaliação e acompanhamento desses idosos quanto a sua saúde mental e os fatores psicossociais associados (KESSLER *et al.*, 2022).

Para além dos problemas de saúde mental, os resultados encontrados apontam que o público idoso com este agravo também pode apresentar problemas de saúde físico como a fadiga e o cansaço (CHIU *et al.*, 2020). Corroborando com o estudo, uma pesquisa realizada com 384 pessoas idosas com IU em Curitiba, Paraná, apontou associação significativa entre a exaustão e a fadiga, evidenciando assim que essa condição de saúde pode contribuir com o cansaço nesses indivíduos (LENARDT *et al.*, 2020).

Dentre as problemáticas trazidas pela IU, alguns idosos revelam que essa condição de saúde pode promover baixa autoestima, bem como trazer constrangimento ao indivíduo (CHIU *et al.*, 2020; FU *et al.*, 2023; ALQUAIZ *et al.*, 2023). A literatura traz a IU com uma condição de saúde que pode ocasionar ao indivíduo um sentimento de constrangimento, devido a vergonha que esse estado de saúde possa vir a causar, bem como uma baixa autoestima, visto que essa doença muitas vezes pode promover um estigma social ao idoso, levando ao surgimento de sintomas depressivos e um estado negativo de saúde mental (KESSLER *et al.*, 2022).

Ainda corroborando com os achados, outros estudos realizados com idosos com IU também revelaram o sentimento de constrangimento, vergonha, diminuição da autoestima devido a IU e autoexclusão do convívio social, o que propicia uma pior QV a este público (LAGE *et al.*, 2019; MATOS *et al.*, 2019).

Entre os desconfortos que a IU pode propiciar as pessoas, observou-se entre os achados que uma parcela dos participantes relatou problemas relacionados a vida sexual como menor nível de satisfação na relação sexual, má saúde sexual, problemas sexuais e/ou falta de desejo sexual (CHIU *et al.*, 2020; ALQUAIZ *et al.*, 2023). Uma pesquisa realizada com pessoas idosas com IU em Cuiabá, Mato Grosso, expos que essa condição de saúde traz grande interferência na vida sexual desse público, levando os envolvidos até

evitem a consumação do ato sexual por medo de urinar durante a relação e assim evitar constrangimentos. Nesses casos, a IU reflete na vergonha do parceiro, insatisfação sexual e a própria preocupação em urinar no ato sexual, levando a diminuição ou impedimento da prática sexual (SOUZA *et al.*, 2022).

Outro impacto psicológico identificado entre o público idoso foi a dificuldade em interromper pensamentos negativos (CHIU *et al.*, 2020). Um estudo longitudinal após acompanhar pessoas idosas com IU referiu que parte dos participantes demonstraram uma autopercepção negativa da saúde, revelando que os idosos com IU investigados apresentaram maior chance de ter pensamentos negativos se comparados as pessoas idosas sem IU (KESSLER *et al.*, 2022). Indo de encontro a esses dados, outro estudo também apontou a presença de sentimentos negativos em idosos com IU (LAGE *et al.*, 2019).

Um dos problemas identificados como um fator contribuinte para o surgimento de problemas psicológicos entre os idosos foi a dificuldade de receber apoio social (Chiu *et al.*, 2020). Um estudo de revisão revelou que algumas pessoas idosas com IU acabam apresentando redução em sua interação social em decorrência de sua condição clínica, o que acaba deixando estes envergonhados e, assim, desencadeando o isolamento social dessa parcela da sociedade (COSTA *et al.*, 2023).

Além disso, outros fatores acabam contribuindo para a manifestação de problemas psicológicos nesse público, sobretudo no público masculino, uma vez que fatores culturais e a própria percepção de masculinidade acaba afetando a busca por ajuda (CHIU *et al.*, 2020). Um estudo realizado no Rio Grande do Sul apontou que a diferença cultural pode refletir na variabilidade da prevalência da doença, uma vez que para alguns idosos pode ser IU e para outros não (KESSLER *et al.*, 2018).

Para além, em especial o público masculino, muitos homens ainda têm a ideia de que homem não precisa buscar os serviços de saúde, pois acreditam ser fortes diante das necessidades de saúde (SILVA; MELO, 2021), refletindo assim que o machismo e a autopercepção de não adoecer poderá agravar ainda mais os homens acometidos por essa condição de saúde (VIEIRA *et al.*, 2020).

Como medida de suporte e enfrentamento aos impactos psicológicos sofrido por pessoas idosas em decorrência da IU, os resultados encontrados apontaram que a realização de ações de educação em saúde, grupos de apoio e participação em serviços

comunitários podem contribuir para um melhor estado de saúde mental entre esses indivíduos (CHIU *et al.*, 2020). Uma revisão da literatura indicou que diante de toda a problemática trazida pela IU, o desenvolvimento de programas de educação voltadas a esta condição de saúde seria bastante benéfica (PAIVA; RODRIGUES; BESSEL, 2019).

Quanto a participação em atividades em grupo, um estudo realizado com idosos acometidos por IU demonstrou que a inserção desses idosos em atividades grupais repercutiu em melhora de suas limitações sociais, assim, trazendo benefícios na sua socialização frente a sociedade (FREITAS *et al.*, 2020).

Para mais, o suporte dos profissionais de saúde, assim como um ajuste no estilo de vida desses idosos também podem colaborar com uma melhora na saúde mental desse público (FU *et al.*, 2023). Uma revisão sistemática da literatura enfatizou que qualificar os profissionais de saúde frente ao acolhimento desses idosos é muito importante, pois o suporte desses profissionais poderá garantir melhor cuidado e tratamento com essa condição de saúde (PAIVA; RODRIGUES; BESSEL, 2019).

Convergindo com os resultados encontrados pelo estudo, uma revisão da literatura abordou a prática de atividades físicas com fator de efeito preventivo e protetivo para a IU, bem como ressaltou que o sedentarismo pode ser um fator associado ao acometimento por IU, principalmente no público feminino (COSTA *et al.*, 2023), o que também pode ser confirmado pelo estudo de Paiva, Rodrigues e Bessel (2019), ao sinalizar que o índice de Massa Corporal (IMC) elevado seria um fator de risco de IU em pessoas idosas.

Como limitações do estudo, o presente estudo demonstra por meio da baixa quantidade de produções científicas incorporadas a amostra do estudo que a temática exposta ainda é pouco abordada pela literatura, sobretudo, de forma global. Para além, os estudos abordam de forma superficial os fatores de risco para a IU, assim como as medidas de suporte e enfrentamento a esses impactos ainda são pouco tratadas nos estudos, mesmo diante da relevância do tema.

Por fim, por se tratar de um estudo que contempla de forma ampla e detalhada os impactos psicológicos vivenciados por idosos em decorrência do acometimento da IU, a presente revisão poderá otimizar as buscas quanto aos achados acerca do tema, uma vez que se traz informações e esclarecimentos de grande utilidade em um só lugar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo traz os principais impactos psicológicos relacionados a incontinência urinária em pessoas idosas, bem como aborda algumas medidas de suporte e enfrentamento e alguns fatores que podem contribuir para o agravamento dessa condição nesses indivíduos, principalmente entre o público masculino.

Além disso, diante da escassez de estudos abordando a temática em tela, é inegável a necessidade de se realizar novos estudos sobre o tema, o que cabe ressaltar a necessidade de se realizar um maior aprofundamento do assunto, de modo a buscar maior embasamento científico quanto aos cuidados voltados a este agravo nesse público.

No mais, sugere-se que outros estudos sejam realizados acerca do tema, principalmente as pesquisas de dados primários e com melhores níveis de evidência científica, no intuito de trazer maior robustez das informações e ampliar o conhecimento sobre o assunto frente a literatura.

REFERÊNCIAS

ALQUAIZ, A. M. *et al.* Urinary Incontinence Affects the Quality of Life and Increases Psychological Distress and Low Self-Esteem. In: **Healthcare**. MDPI, 2023. p. 1772. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10297870/>. Acesso em: 08 jul. 2023.

BRASIL. Resolução nº466 de dezembro de 2012. **Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos**. Saúde Legis. 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html/. Acesso em: 07 jul. 2023.

CHIU, M. Y. L.; WONG, H. T.; YANG, X. Distress due to urinary problems and psychosocial correlates among retired men in Hong Kong. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 7, p. 2533, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7177229/#>. Acesso em: 08 jul. 2023.

COSTA, M. T. *et al.* Incontinência Urinária: principais fatores de risco e seus efeitos na população idosa. **VITTALLE-Revista de Ciências da Saúde**, v. 35, n. 1, p. 109-119, 2023. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/vittalle/article/view/14942/10261>. Acesso em: 14 jul. 2023.

FREITAS, C. V. *et al.* Abordagem fisioterapêutica da incontinência urinária em idosos na atenção primária em saúde. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 27, n. 3, p. 264–270, jul. 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/fp/a/5yLyrCHYzZVTDBHt6MvVSHj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 jul. 2023.

FU, Y. *et al.* Exploring support, experiences and needs of older women and health professionals to inform a self-management package for urinary incontinence: a qualitative study. **BMJ open**, v. 13, n. 7, p. e071831, 2023. Disponível em: <https://bmjopen-bmj-com.ez18.periodicos.capes.gov.br/content/13/7/e071831>. Acesso em: 07 jul. 2023.

GOMES, M. B. **Qualidade de vida após tratamento fisioterapêutico de incontinência urinária em idosas**. 2021. 25f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Faculdade Pitágoras, Ipatinga, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pgsscogna.com.br//handle/123456789/40045>. Acesso em: 19 jul. 2023.

JORGE, L. B. *et al.* Diferenças de sexo na relação entre indicadores de força e resistência muscular de membros inferiores e a presença de incontinência urinária em nonagenários e centenários. **Pan American Journal of Aging Research.**, v. 6, n. 2, p. 42-9, 2018. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/pajar/article/view/31058/17530>. Acesso em: 19 jul. 2023.

KESSLER, M. *et al.* Prevalence of urinary incontinence among the elderly and relationship with physical and mental health indicators. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 21, n. 4, p. 397-407, jul. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/ytpBqZ3JKfbcHfWGp5Zwd9t/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 jul. 2023.

KESSLER, M. *et al.* Efeito da incontinência urinária na autopercepção negativa da saúde e depressão em idosos: uma coorte de base populacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 6, p. 2259-67, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/b8R85pfFSK4wnz3BhkckMyx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 jul. 2023.

LAGE, M. A. *et al.* Prevalência de incontinência urinária e fecal nos idosos matriculados na universidade da maturidade (uma), no município de Palmas -TO. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 6, n. 11, p. 128-37, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1579>. Acesso em: 19 jul. 2023.

LENARDT, M. H. *et al.* Fragilidade física e incontinência urinária de idosos em assistência ambulatorial. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, p. e67077, 2020. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/ce/v25/1414-8536-ce-25-e67077.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2023.

LIM, Y-M. *et al.* Urinary incontinence is strongly associated with depression in middle-aged and older Korean women: Data from the Korean longitudinal study of ageing. **European Journal of Obstetrics & Gynecology and Reproductive Biology**, v. 220, p. 69-73, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0301211517305304>. Acesso em: 07 jul. 2023.

MATOS, M. A. B. de *et al.* As repercussões causadas pela incontinência urinária na qualidade de vida do idoso. **Rev Pesqui Cuid é Fundam Online**, v. 11, n. 3, p. 567-75, 2019. Disponível em:

http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6581/pdf_1. Acesso em: 03 ago. 2023.

MELNYK, B. M.; FINEOUT-OVERHOLT, E. **Evidence-based practice in nursing & healthcare: A guide to best practice**. 3 ed. Philadelphia: WoltersKluwer/Lippincott Williams & Wilkins, 2015. Acesso em: 14 jul. 2023.

MOHER, D. *et al.* Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **Annals of internal medicine**, v. 151, n. 4, p. 264-269, 2009. Disponível em: <https://www.acpjournals.org/doi/full/10.7326/0003-4819-151-4-200908180-00135>. Acesso em: 25 jul. 2023.

OUZZANI, M. *et al.* Rayyan—a web and mobile app for systematic reviews. **Systematic reviews**, v. 5, p. 1-10, 2016. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s13643-016-0384-4>. Acesso em: 25 jul. 2023.

PAIVA, L. L.; RODRIGUES, M. P.; BESSEL, T. Prevalência de incontinência urinária em idosos no Brasil nos últimos 10 anos: uma revisão sistemática. **Estudos interdiscipl envelhec.**, v. 24, p. 275-293, 2019. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/206291/001112249.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 03 ago. 2023.

PEREIRA, P. B. *et al.* Incontinência urinária feminina: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 14, p. e1343, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1343/722>. Acesso em: 14 jul. 2023.

PINTO, M. V. **Fatores associados à incontinência urinária e qualidade de vida de mulheres**. 2021. 82 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) – Centro Universitário Maria Milza (UNIMAM), 2021. Disponível em: <http://131.0.244.66:8082/jspui/handle/123456789/2575>. Acesso em: 07 ago. 2023.

SANTOS, E. B. **A qualidade de vida em idosas com incontinência urinária**. Trabalho de conclusão de curso de bacharel em Fisioterapia – Centro Universitário UNIFACVEST, Lages, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/5117>. Acesso em: 14 ago. 2023.

SILVA, R. P.; MELO, E. A. Masculinidades e sofrimento mental: do cuidado singular ao enfrentamento do machismo? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 4613-4622, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2021.v26n10/4613-4622/>. Acesso em: 21 jul. 2023.

SOUZA, L. C. *et al.* Interferências e repercussões da incontinência urinária na vida dos idosos. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 3, p. 9792-9804, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/48214/pdf>. Acesso em: 15 jul. 2023

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt&%3A~%3Atext=A%20>. Acesso em: 17 jul. 2023

STEMBERG, M. S.; PARISOTTO, D. Qualidade de vida de idosas institucionalizadas com incontinência urinária por esforço. **Revista UNIANDRADE**, v. 19, n. 1, p. 45-52, 2018. Disponível em: <https://revistahom.uniandrade.br/index.php/revistauniandrade/article/view/630/886>. Acesso em: 03 ago. 2023.

STERN, C.; JORDAN, Z.; MCARTHUR, A. Developing the review question and inclusion criteria. **AJN The American Journal of Nursing**, v. 114, n. 4, p. 53-56, 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24681476/>. Acesso em: 29 jul. 2023.

TORRES, I. S. C.; MARTINS, C. D. Repercussões da incontinência urinária em mulheres idosas assistidas pela UNIMED Sete Lagoas/MG, Brasil. **Revista Maestria**, n. 17, p. 46-56, 2019. Disponível em: <https://revista.unifemm.edu.br/index.php/Maestria/article/view/12/9>. Acesso em: 21 ago. 2023.

VIEIRA, U. A. *et al.* Percepção dos enfermeiros sobre a (não) procura dos homens por Atenção Primária à Saúde. **Revista de Saúde Coletiva da UEFS**, v. 10, n. 1, p. 58-66, 2020. Disponível em: <https://ojs3.uefs.br/index.php/saudecoletiva/article/view/5454>. Acesso em: 21 ago. 2023.